

D.P.

Mandula fumava tranqüilamente um cigarro de palha na varanda de sua casa de madeira.

As estrelas brilhavam na madrugada de verão, deixando-o mais calmo.

Parecia que nada poderia perturbar um momento tão sossegado como aquele.

De repente, uma barulhenta bola de fogo cortou o negrume estrelado a uma incrível velocidade.

Dirigiu-se para o solo.e, por fim acabou caindo bem atrás de uma montanha logo ali perto.

Em seguida, veio o som de um estrondo.

Com um salto, Mandula entrou no seu carro velho e partiu para o local da queda.

Assim que lá chegou, constatou que a tal bola de fogo vinha das turbinas de um avião que estavam em chamas.

Apesar da confusão, Mandula conseguiu ouvir gemidos que indicavam a existência de possíveis sobreviventes no interior dos destroços da aeronave.

Sem temer pela própria vida, atravessou uma parede de fogo seguindo a direção da origem dos sons que considerava até serem os de uma criança.

E não errou.

Deparou-se com uma cesta e um bebê no seu interior cuja pele estava totalmente negra pela fuligem.

Retirou a criança dali e voltou correndo para casa.

O tempo passou e a criança foi ficando na casa de Mandula...

Ele e sua mulher cuidavam dela do melhor modo que podiam.

Ninguém nunca procurou por aquele avião ou seus sobreviventes.

Para o mundo, era como se eles jamais tivessem existido.

Mas havia um detalhe.

Depois que a criança foi limpa de toda a fuligem que a cobria, verificou-se que ela era de pele branca.

E todos, no vilarejo próximo ao local onde ela foi achada eram de cor negra.

Tal situação não causaria problema algum se ocorresse num país democrático, porém, aquela vila, mesmo sendo pacífica e ordeira, pertencia a uma imensa nação envolvida em guerras causadas pela exploração de pedras preciosas, combustíveis e diferenças raciais.

Diante de tal quadro, o regime imposto tratava as diferentes etnias de modo distinto.

O nome desta nação: TELINÓVIA.

Como já foi mencionado anteriormente, o tempo foi passando, e a criança ficando na casa de Mandula.

Alí, foi batizado como Bob Cbi e crescendo junto às crianças locais.

Não era visto com diferença, tanto que, ainda que contrariasse o regime segregacionista imposto àquela nação, estudou numa escola de crianças negras.

Sempre foi um sujeito calmo até a primeira vez que teve contato com outra pessoa de cor branca.

A situação nas proximidades do vilarejo onde morava já não era mais tão tranqüila como nos anos anteriores.

Milícias de distintas vertentes políticas patrulhavam a região e quando se encontravam, travavam intenso combate.

Poucos sobreviviam...

Bob Cbi e seu amigo Madata sempre saiam para fumar charutos enquanto pescavam à beira de um lago.

Determinada ocasião, Madata foi surpreendido por dois brancos quando verificava armadilhas que havia preparado para caçar coelhos.

Os rapazes brancos o seguraram e bateram nele com violência.

Depois de verificarem as coisas que Madata trazia, constataram que este nada tinha de valor.

-Se não tem nada de valor é porquê sua vida também não vale nada.

-Vai morrer desgraçado!

Quando iam ceifar aquela vida, foram então surpreendidos.

Bob Cbi saiu do meio da mata próxima aonde estavam e, com uma forte pedrada acertou a cabeça de um deles.

Desviou-se do ataque do segundo e enfiou no pescoço deste uma faca que lhe arrancou a vida.

-Maldito opressor racista!

O ataque de Bob foi brutal e muito violento.

Supreendeu até mesmo Madata pela agressividade e eficiência.

-Vamos nos mandar.

Recuperados do acontecimento, os dois saíram dali...

O branco que tomou a pedrada de Bob Cbi sobreviveu e voltou correndo para os seus.

Junto a eles, contou uma história que lhe fosse conveniente:

Seus companheiros faziam parte de uma secreta organização racista internacional que só agia pelas armas e violência.

O caso logo chegou à liderança do grupo que resolveu tomar uma atitude:

-Eu sempre disse que aquela vila de pretos ia acabar nos trazendo problemas. Aqueles vagabundos nos atacaram sem motivo algum! Nós vamos pra lá matar todo mundo.

-Pai, eu vi alguns brancos hoje.

Mandula olhou para Bob.

-E o que aconteceu?

-Eles agrediram Madata. Acho que matei um deles.

-Você agiu em defesa própria?

-Também. Mas principalmente por Madata. Eles queriam matá-lo.

Mandula coçou o queixo pensativo.

Sua expressão não revelava seus pensamentos.

-Pai. Os brancos são todos ruins? - Indagou Bob

-Não, meu filho. Existem os brancos bons e maus, assim como os negros também podem ser bons ou maus. Tudo no mundo pode ser bom ou ruim. Depende de como se vê a situação. O homem de valor é aquele que sabe equilibrar os dois lados.

-Mas o homem de valor não é aquele que é completamente bom?

-Bob! Se você for muito bonzinho, as pessoas ruins e espertalhonas vão querer fazer você de bobo. Podem até meter uma faca nas costas.

Bob ficou refletindo sobre aquelas palavras.

-Agora vamos! - Disse Mandula. - Vamos verificar algumas armadilhas que eu armei. Quem sabe hoje a janta seja boa...

Quatro caminhões lotados de brancos armados vieram pela estrada e pararam logo na entrada do vilarejo.

Sem disposição para perder tempo, aqueles homens já desceram atirando para todos os lados.

Pouco tempo depois, já não restavam sobreviventes entre os moradores da vila atacada.

Todos foram surpreendidos e cruelmente mortos.

Quase nunca Mandula errava ao atirar com seu arco e flecha.

Bob até ficou espantado quando viu aquilo acontecer.

Teria sido a flecha bem feita e afiada?

-O que aconteceu? - Perguntou Bob.

Mandula olhou para o chão pensativo.

-Estou ouvindo alguma coisa...

A capacidade auditiva de Mandula era notória... Bob também sabia disso.

-O que aconteceu, pai?

-Não sei... Talvez algo horrível.

Simplesmente era o mais horrível cenário que Mandula vira em sua vida...

Ao voltarem para casa Mandula e Bob se depararam com todos os moradores do vilarejo onde moravam, mortos.

Estavam amontoados e semi-carbonizados numa pilha com mais de dois metros de altura que já exalava um cheiro terrível.

A maior tristeza era verificar que aquela pilha era constituída integralmente de mulheres e crianças.

Os homens tiveram destino distinto.

Foram crucificados e a seguir queimados.

Com passos lentos e inseguros, Mandula foi até a sua casa e além de encontrá-la em chamas, ainda viu os momentos finais de sua esposa que estava agonizando empalada numa estaca presa ao chão que por fim lhe atingiu o coração.

Sua dor foi indescritível...

Mesmo para Bob aquela visão foi demais.

Seu mundo, sua zona de conforto e segurança, seus amigos, sua mãe de criação....

Tudo lhe foi tirado violentamente...

Um ódio irracional tomou conta do jovem Bob naquele momento...

Já não se sentia mais o mesmo.

Caminhava silenciosamente entre os destroços da aldeia cheirando todo aquele sangue, morte e destruição.

-Vingança! - Gritou. - Vingança! Vou matar estes assassinos.

Uma mão pousou suavemente sobre o seu ombro:

-Não! Você não vai se vingar de ninguém.

Era Mandula

Todo o ódio desapareceu da mente de Robert, naquele momento ele voltou a si.

-Levando o ódio contra os assassinos de nosso povo, nos tornaremos iguais a eles.

Violência gera violência. A matança tem que parar! Temos que vencer com o bem.

-Mas como?

-Agiremos pelo caminho certo. Assim, venceremos.

Bob estava tão abalado que não pensou em mais nada. Só naquelas palavras. Pelo menos, assim, encontrava algum conforto no seu coração.

Dias depois, Bob e Mandula estavam sentados diante de um soldado negro das forças federais.

Haviam atravessado o país para chegarem até ali.

A única razão do soldado estar ouvindo os dois era porquê ele também nascera do mesmo vilarejo.

-Nenhum sobrevivente, Mandula?

-Nenhum. Só escapamos porquê fomos verificar algumas das armadilhas que eu armei.

Mandula repetiu tudo o que viu e que passou.

O soldado ouviu atentamente e, por fim disse:

-São os mesmos de sempre. Mas, dessa vez iremos até o fim. Limparemos aquela região de uma vez por todas...

Meses depois, toda a divisão regional da organização racista internacional que cometera a chacina foi descoberta e presa.

Definitivamente ficaria fora de circulação.

Mandula fez questão de mostrar a Bob todos os noticiários que tratavam daquele caso...

-Veja Bob! Existem meios melhores que o ódio para enfrentar esses tipos criminosos...

Ouvindo e refletindo sobre aquilo, Bob então decidiu que seria advogado.

Muitos anos se passaram.

Bob e Mandula foram morar numa das maiores metrópoles do país onde a situação era menos violenta e mais tranqüila, porém a discriminação entre raças ainda persistia ali.

Não se abateram com o ritmo da cidade grande já que, eram duros trabalhadores.

Bob se esforçava mais ainda pois estudava e lia bastante.

Terminado o seu curso de Direito, ele logo foi aprovado no exame da Ordem e passou a advogar pela causa da igualdade racial nos Direitos.

Como profissional, sempre agiu corretamente baseado principalmente nos princípios que Mandula diariamente lhe repetira por anos, por isso, acreditava que a Justiça e não a violência era o caminho certo para a solução dos problemas raciais no mundo.

Foi quando sua carreira de advogado tomou impulso que surgiu no cenário uma

figura que espalhava uma filosofia completamente diferente.

Manhã de Domingo.

Uma manchete corre por todos os meios de comunicação mais importantes: a casa de um dos maiores líderes da ala radical pela supremacia branca havia explodido.

Todos os que estavam no seu interior no momento da explosão perderam as vidas.

No mesmo domingo, os meios de comunicação ainda receberam e divulgaram importantes informações.

Haviam chegado imagens de um sujeito que se dizia autor do atentado.

Ele vestia roupas e máscaras de couro negras e aparecia sentado numa poltrona chique.

-Sou SUD! Fui eu quem praticou o atentado que atingiu a ala radical pela supremacia branca. Este, é apenas um entre diversos outros ataques que farei às comunidades racistas brancas, até que liquidar de vez a discriminação contra a raça negra!

O comunicado terminou.

E causou bastante alvoroço.

Horas depois da divulgação desta mensagem, foi que se viu que as ameaças de SUD não eram vãs.

Ele fora visto sozinho atacando com armamento pesado um arsenal que abastecia diversas milícias de brancos racistas.

Matou mais de cinquenta pessoas.

-Esse sujeito é louco. - Disse Bob enquanto devorava o seu almoço. - Vai matar um monte de gente e isso não resolverá absolutamente nada!

-Logo. - Concordeu Mandula. - Os brancos vão contra-atacar. Não sei se o resultado disso será muito bom.

Como que por puro acaso, naquele momento, no noticiário que era transmitido pelo telão afixado na parede veio a seguinte manchete:

“GRUPO RADICAL RACISTA FALHA EM ATENTADO CONTRA COMUNIDADE NEGRA.”

O reporter do noticiário foi então explicando:

Conhecido grupo radical racista falhou numa tentativa de atentado a bomba contra uma comunidade negra.

A polícia foi a responsável pela captura e o insucesso dos terroristas que estavam muito bem armados.

Curiosamente, ela foi avisada pelo terrorista SUD.

-Este SUD se acha muito esperto. - Disse Bob. - Pois suas ações só agravarão mais ainda o problema do racismo.

-Com certeza Bob. E o problema do racismo só tende a piorar.

-Fui convidado por um programa para dar uma entrevista hoje à noite. Ele vai ser transmitido em todos os lugares. Vou fazer um apelo para Sud deixar a violência. Eu até ouviria os seus argumentos caso ele desejasse diálogo...

-Boa sorte, filho...

Em meio às tensões raciais, que naquela nação eram corriqueiras, o programa em

que Bob Cbi foi entrevistado teve significativo aumento de audiência já que o público estava ávido por tratar e discutir o assunto.

-Doutor Cbi. O senhor é bastante conhecido por defender as causas negras com um sucesso incomum entre os advogados. Por-que só atende a comunidade negra?

-Eu fui criado e vivi numa. Para mim não é difícil defendê-la.

-Qual sua posição com relação à discriminação racial?

-É bastante clara! A discriminação racial permitida pelas nossas Leis é um atraso ao desenvolvimento nacional. Tal situação só ajuda aos poucos que se beneficiam da fraqueza do país que, por sua vez, decorre deste estado de coisas. O momento é de união. A discriminação racial tem de acabar!

-E este terrorista chamado SUD? O que o senhor acha dele?

-Partindo do princípio que a violência gera mais violência, imagino que as conseqüências das ações dos atos deste homem serão desastrosas. Não afasto nem a hipótese do recrudescimento dos combates armados que já se mantem pelo país a muito tempo.

-O senhor defenderia SUD?

-Num primeiro momento, por ser um homem de paz, eu diria que não. Mas, também sou advogado e acredito que mesmo sendo considerado um terrorista, SUD deve ser ouvido. Ainda que eventualmente não o defendesse perante a Justiça, eu o ouviria.

-Obrigado Dr.

Bob e Mandula saíram do prédio onde ocorrera a entrevista e seguiram para casa.

Não podiam ir pela mesma calçada. A Lei não permitia.

Então, cada um seguia por um lado da rua.

No meio do caminho, um branco muito forte e alto invadiu a calçada destinada aos negros e começou a agredir Mandula que era velho e muito pouco podia se defender.

Vendo o que acontecia, Bob não perdeu tempo.

Com um vôo espetacular acertou o maxilar do agressor com um chute.

O golpe foi bastante eficaz, tanto é, que colocou inconsciente o tipo violento de uma só vez.

Ainda assim, Bob não parou de espancá-lo um só segundo.

-Chega, Bob! - Gritou Mandula.

Mandula olhou par o rosto de Bob e percebeu que este se encontrava totalmente desfigurado. Até parecia que Bob havia sido tomado por algum mau espírito. Não parecia ser a mesma pessoa.

Com uma voz assustadora, ele dirigia ofensas ao agressor já inconsciente...

-Racista nojento! Canalha! Vou acabar com você...

Mandula então segurou o braço de Bob:

-Chega Bob. A violência não vai mudar este homem.

O rosto de Bob voltou ao normal. Sua voz também.

Meio atordoado, ele se deu conta do que fizera...

-Meu Deus! Machuquei um ser humano...

Mandula e Bob saíram correndo pelo meio da rua e se dirigiram até um ponto de taxi.

O motorista não quis aceitar dois passageiros de raças diferentes para não ter problemas com a Lei, mas, o incentivo correto (\$) fez com que ele logo lembrasse um caminho que era tranqüilo e sem fiscalização.

Dois dias depois SUD foi visto novamente.

Desta vez, durante a reunião de um grupo negro radical auto-intitulado PÁSSAROS NEGROS.

A aparição de SUD foi repentina:

-Vim aqui liderar todos contra a discriminação racial.

Ninguém falou nada.

Todos conheciam SUD e sua fama.

-Quais são os seus planos? - Indagou um que parecia ser líder ali...

As roupas e máscara de SUD cobriam-lhe totalmente o corpo, mas, não ocultavam um ódio profundo contido na sua voz:

-Vou mostrar a todos que a tirania que nos massacra deve acabar. Nós vamos reagir. Não seremos mais tratados como galinhas mortas.

SUD tirou de um dos seus bolsos uma lista e colocou-a sobre uma mesa que ali havia.

Imediatamente, os Pássaros Negros a cercaram para saber do que se tratava.

-Esta é uma lista com os nomes dos principais membros das organizações racistas brancas que ameaçam a comunidade negra. Seus endereços estão aí. Seria bom que eles fossem eliminados.

O que parecia o líder da organização pegou o papel e começou a verificar os nomes:

-Tem certeza de que são estes caras? Como conseguiu isso aqui?

-Tenho contato com juízes que aprovaram ordens de investigação e escuta sobre estes sujeitos. A polícia está com eles na mira e só continua colhendo provas para prendê-los por um bom tempo. Acho que estes tipos não precisam de hospedagem e comida grátis às nossas custas. Eles devem ser mortos!

-Então vamos eliminar estes caras!

Todo mundo ali gritou extasiado.

-Isso mesmo! - Disse SUD – Esta será a primeira parte do meu plano. Depois, tenho algo em mente ainda mais interessante para ser executado.

Com as informações obtidas por SUD, os Passaros Negros promoveram uma verdadeira chacina em vários pontos do país.

Tais atividades eram coordenadas e aconteciam sempre nos mesmos horários em locais bem distantes uns dos outros.

As formas de se promover a matança também eram diversificadas.

Em alguns lugares, foram usados canhões com grande poder de destruição.

Em outros, um bando de bêbados e drogados com paus, pedras e facões conseguia também conseguiam fazer um bom estrago.

O fato é que, antes do nascer do sol, todos os nomes daquela lista foram executados.

Quem estivesse junto a eles de qualquer forma também sofria.

Não eram poupados, parentes, amigos, conhecidos ou mesmo animais de estimação.

As ações brutais foram divulgadas por todos os meios de comunicação alcançando os quatro cantos do planeta.

Apesar da indignação generalizada, nada foi feito...

Bob chegou em seu apartamento cansado.

A luz se acendeu sem que ele fizesse qualquer movimento. Alguém o esperava.
Era Mandula.

Os dois se cumprimentaram e o velho foi logo ao assunto:

-Sud atacou novamente. Agora está aliado a um grupo de terroristas: os tais Passaros Negros.

-Outro ataque?

-Não! Desta vez, vários ataques simultâneos. Todos com resultados catastróficos.

-SUD é louco! Está procurando cavar uma guerra...

Mandula apertou um botão no braço da poltrona onde estava sentado e uma tela se iluminou próxima aonde estava Bob.

Nela, apareceu a imagem de um fazendeiro.

Era típico: branco, armado e com cara de poucos amigos.

-Não tenho medo desse bando de negros. - Ele dizia. - Eles tem armas, nós também temos. Eles são violentos, nós também seremos. Vamos ver quem é mais forte. Vou lutar até a última gota de sangue do meu corpo.

Bob se assustou com aquela mensagem. Seus olhos arregalados quase saltavam para fora das órbitas...

-SUD tem que parar! Alguma coisa precisa ser feita.

O conflito em muitas cidades entre negros e brancos era aberto.

A violência de tais combates, indescritível.

Bob foi ameaçado por diversas vezes.

Seu trabalho junto às comunidades negras teve de ser paralisado já que o Estado de Direito naquela nação cada vez menos era atuante.

Ainda assim, mantinha a opinião de que se SUD deveria ser ouvido.

Já Mandula não gostava de SUD de jeito nenhum.

Diariamente, ele ouvia reclamações de outros negros, muitos abastados, lideranças intelectuais, políticas e religiosas que viam no terrorista um perigo para a comunidade.

Afirmavam que SUD não defendia a raça negra e sim a violência.

Da comunidade, grande parte contestava a pretensa liderança do terrorista.

Com a segurança precariamente realizada por forças armadas deficientes e corruptas, o processo investigativo dos crimes era feito na base da porrada, sem técnicas científicas ou análises demoradas.

Nesse momento, as atividades de SUD acabavam envolvendo inocentes, e estes, como em qualquer história, sempre se davam mal.

Inocentes eram perseguidos e violentados nos seus direitos quando confundidos com terroristas.

Inocentes eram torturados para confessar crimes que não cometeram.

Inocentes eram torturados para revelar informações que não sabiam.

Inocentes apanhavam pelo que não faziam.

Inocentes morriam à torto e à direita.

Quando o sangue que já esguichava para todos os lados realmente chamou a atenção, as atividades dos Passaros Negros foram suspensas por um duro golpe.

Uma investigação de comércio ilegal de armas levou a polícia a encontrar, cercar e destruir diversos de seus arsenais.

Computadores encontrados nos locais revelaram toda a estrutura da organização terrorista possibilitando a prisão da maior parte de seus integrantes.

De SUD entretanto, não foram encontrados rastros que pudessem levar à descoberta de sua identidade e esconderijo.

-Sim! Alguns de nós foram presos, mas, os Passaros Negros vão golpear! Nossa força será sentida.

Quarenta e cinco minutos após esta mensagem ser divulgada por todos os meios de comunicação, ocorreu o maior atentado terrorista da história.

Quatro bombas nucleares explodiram simultaneamente nas maiores metrópoles do país.

A anarquia tomava conta da nação.

O mundo inteiro ficou em polvorosa!

Até onde um terrorista como SUD iria para demonstrar o seu poder?

A caça a ele se intensificou envolvendo todas as polícias e agências de investigação por todo o planeta.

Mas ninguém tinha pista alguma.

Mesmo os Passaros Negros não faziam a menor ideia de sua identidade já que, ele sempre se apresentava vestido com suas roupas negras de couro que não mostravam nada a seu respeito..

Tudo o que havia disponível era um gigantesco ponto de interrogação.

Bob Cbi também trabalhava no caso à sua maneira.

Conseguira espaço num programa de larga audiência onde só se falava sobre igualdade racial e o fim da discriminação legal e social.

Alí também fazia ataques diretos contra SUD e seus métodos.

Chegou mesmo a chamá-lo de covarde e tratá-lo como inimigo público número 1 de todo o planeta.

Duas semanas depois dessas declarações, SUD deu a resposta!

Uma das poucas formas que o povo de TELINÓVIA ainda tinha para aliviar-se do stress da situação dramática em que viviam era com o programa de humor de altíssima audiência chamado RIR PARA NÃO CHORAR.

Os humoristas dele faziam piadas e tiravam sarro de tudo.

Até de SUD.

Arrumaram um anão de circo que aparecia vestido igualzinho ao famigerado terrorista: o SUDinho.

De vez em quando, no meio do programa, nos quadros mais monótonos, ele subitamente aparecia jogando bombinhas, fazendo piruetas e derrubando o cenário.

Tudo, para dar uma animada no ambiente.

Por coincidência, era justamente nesta emissora que, Bob Cbi tinha seu programa.

Num dia e horário diferente, no momento da apresentação do RIR PARA NÃO CHORAR, mais especificamente durante o quadro da repórter Lisa Big Mellons, a programação saiu da rotina.

Enquanto Lisa entrevistava uma senhora que explicava como gratinar um bacalhau lunar cozido no molho pardo marciano, um penetra apareceu no programa sem ser convidado.

Um sujeito que não teve problemas com a segurança pois matou com um par de pistolas munidas de silenciadores, quem tentou lhe barrar o caminho.

Nesse sistema brucutu, chegou até o estúdio de onde estava sendo transmitido o programa e, lá, acertou um poderoso chute na cabeça da senhora cozinheira que a matou

instantaneamente.

Era um ilustre conhecido do povo Telinoviano.

Alguém que poderia garantir a audiência da programação enquanto estivesse vivo e transmitindo.

SUD!

Assim que colocou os pés no estúdio, depois de matar vários seguranças e a velhinha cozinheira, SUD ainda alvejou mortalmente o apresentador do programa que caiu sem vida ou terminar sua última piada.

Sentou-se diante de Lisa Big Mellons como se fosse mais um entrevistado do programa e chegou logo dizendo:

-Caramba, Lisa! Agora eu sei porquê te chamam de Big Mellons!

A pobre Lisa percebeu que, apesar da piadinha teria de manter o sangue frio para sobreviver.

Seu instinto jornalístico se manifestou nesse momento e ela resolveu aproveitar a oportunidade para tentar uma entrevista om SUD já que, ninguém até o momento havia conseguido a presença dele em nenhum programa.

E talvez, o tempo que ela dispusesse para realizar uma, não fosse muito longo, afinal, as forças de segurança poderiam estar alí a qualquer momento para prender o famigerado terrorista.

-Poderia me responder algumas perguntas? - Ela indagou.

-Claro! - Respondeu SUD. - Antes, quero pedir aqui a presença do Dr. Bob Cbi, que, no programa dele, várias vezes me chamou de covarde. Ele diz que quer me ouvir! Pois bem! Estou aqui para o debate! Apareça agora, Bob!

-Seu SUD! Pode ser que o Bob demore um pouco. Hoje não é o dia da gravação do programa dele. - Tentou explicar Lisa.

-Quem não entendeu foi você! - Disse SUD com sua voz odiosa.

Novamente ele atirou.

Com SUD, não havia desperdício de munição.

Um tiro, uma morte.

E ele matou uma das pessoas da plateia que assistia o programa.

O pânico se instalou alí dentro, mas, foi o próprio SUD que o controlou gritando a plenos pulmões.

-Ninguém se mexe. Eu quero silencio total! Quem der um pio morre. Quero todo mundo sentado com as duas mãos na cabeça.

Todos obedeceram.

-Eu quero o Bob aqui! Alguém vai buscar o cara!- Berrava SUD.

Muito nervoso, ele se levantou e aproximou do câmara que gravava o programa:

-Eu tô ao vivo? Tá sendo transmitido?

-Sim senhor. - Balbuciou assustado.

-É isso aí! Quero todo mundo de olho aqui no meu programa. Hoje quem manda sou eu.- Gritava SUD fazendo gestos bruscos e nervosos.

Quando percebeu que a situação estava sob seu controle, ele sentou-se novamente na poltrona.

Disse então demonstrando súbita tranqüilidade:

-Quando quiser Lisa, pode me fazer algumas perguntas...

Um pouco sem saber o que fazer, ela perguntou com lágrimas nos olhos:

-Por-quê tanta violência?

Sud apontou a sua pistola para as pessoas da platéia e deu outro tiro.

Outra morte.

Alguns gemidos e lamentos e SUD logo começou a gritar de novo:

-Todo mundo quieto! Não quero barulho.

As pessoas baixaram suas cabeças e silenciaram.

Algumas rezavam.

SUD voltou à tranquilidade e respondeu:

-Eu não sou um homem violento. Sou um operário da paz. Tudo o que faço é pelo bem do meu povo. A igualdade muitas vezes tem de ser conquistada com sacrifício e força.

Todos estavam apavorados.

Além das pistolas que segurava nas mãos, SUD carregava junto ao corpo um arsenal respeitável. Sozinho ele tinha condições de fazer uma matança sem precedentes.

-Por que matou tanta gente? - Indagava Lisa desconcertada.

-Ah! Está falando das bombas nucleares? Sabe como é, né? Os Passaros Negros, além de ativistas por uma sociedade melhor e mais justas levantam ajuda de custo fazendo servicinhos como roubos, assaltos, mortes encomendadas... E o excesso de caixa vai sendo economizado. A um tempo, nós achamos disponíveis no mercado estas belezinhas que foram roubadas de uma finada super potência nuclear. Aí foi só esperar a hora certa de utilizá-la... Não foi lindo?

Todo mundo ficou em silêncio. Ninguém sabia o que dizer.

-Cadê o Bob? - Começou a se enervar o SUD. - Eu quero o BOB aqui.

Alguém da produção respondeu:

-Estamos tentando entrar em contato com ele. Ele deve atender o celular a qualquer momento.

De-repente um telefone celular começou a tocar na roupa de SUD e ele até puxou o aparelho para atendê-lo.

Não teve tempo.

Um dos anões do elenco de artistas do programa, o que fazia o papel do SUDinho, aproveitou a distração do famigerado terrorista e derrubou em cima dele o cenário do palco.

Junto com o cenário, veio abaixo também um pesado conjunto de luzes e caixas de som que atingiu SUD matando-o instantaneamente.

Houve um longo momento de silêncio e alívio que só foi interrompido pelo aparelho celular de SUD que continuava a tocar:

SUDinho foi atendê-lo e ouviu:

-Alô! Doutor Bob Cbi...

A máscara de SUD foi tirada e o pior foi confirmado.

Bob Cbi e SUD eram a mesma pessoa.

Ninguém entendeu nada.

Logo, depois de muita investigação, os psiquiatras, médicos, analistas e demais autoridades do ramo apareceram com uma explicação.

Bob Cbi e SUD eram duas mentes distintas que usavam o mesmo corpo em momentos diferentes.

Tirada essa conclusão, chegava então ao fim mais um não tão típico caso de D. P.
- DUPLA PERSONALIDADE.
